

Mãe

"Honrarás pai e mãe" – a Lei determina. Não te esquecerás, porém, de que nove meses antes que os outros te vissem a face, a tua presença na Terra era um segredo da vida, entre o devotamento e o Mundo Espiritual.

Na juventude ou na madureza, lembrar-te-ás da mulher frágil que, sendo moça, envelheceu, de repente, para que desabrochasses à luz, e trazendo o ideal da felicidade como sendo uma taça transbordante de sonhos, preferiu trocá-los por lágrimas de sofrimento, para que tivesses segurança no berço.

Agradecerás a todos os benfeitores do caminho, mas particularmente a ela que transfigurou em força a própria fraqueza, a fim de preservar-te.

Quando o mundo te aclama a cultura ou o poder, o renome ou a fortuna, recorda aquela que não apenas te assegurou o equilíbrio, ensinando-te a caminhar, mas também atravessou longos meses de vigília, esperando que viesses a pronunciar as palavras primeiras, para melhor escravizar-se à execução de teus desejos.

Muitos disseram que ela estava em delírio, cega de



amor, que nada via senão a ti, entretanto, compreenderás que ela precisava de uma ternura assim sobre-humana, de modo a esquecer-se e suportar-te as necessidades, até que lhe pudesses dispensar,

de todo, o carinho.

Se motivos humanos a distanciam, hoje de ti, que isso aconteça tão-só na superfície das circunstâncias, nunca nos domínios da alma, porque, através dos fios ocultos do pensamento, sentir-lhe-ás os braços, sustentando-te as esperanças e abençoando-te as horas.

Nunca ferirás tua mãe. Ainda quando o discernimento te coloque em posição diversa, em matéria de opinião. Porque ela se tenha habituado a interpretação diferente do mundo, não lhe dilaceres a confiança com apontamentos intempestivos e espera, com paciência, que o tempo lhe descortine novos horizontes, relativamente à verdade.

'Honrarás pai e mãe – a Lei determina. Não te esquecerás, porém, de que se teu pai é o companheiro generoso que te descerrou o caminho para a romagem terrestre, tua mãe é o gênio tutelar que te acompanha os passos, em toda a vida, a iluminar-te o coração por dentro, com a bondade e a perseverança da luz de uma estrela.'

Emanuel / Chico Xavier

**As Exposições Doutrinárias serão transmitidas na
Página da SEAF, no Facebook e em nosso canal no Youtube**

Domingos: 19h30 Segundas: 16h Quartas: 19h30

Após as palestras, ATENDIMENTO FRATERO ONLINE

Domingos e Quartas: das 20h15 às 21h15 / Segundas: das 16h45 às 17h45

Entre em contato via WhatsApp pelos seguintes números:



55 99132.1334

55 99132.1379

Editorial

Mês de maio, pródigo em datas comemorativas tem, também, a mais significativa de todas – O dia das Mães! Mais que o Natal? Certamente, pois Jesus, assim como nós, não prescindiu, no preparo do instrumento para manifestação do Espírito, de utilizar a mais sublime e perfeita oficina, que só o infinito amor e a inesgotável bondade do Pai poderiam ter gerado. O amor materno é lei natural, é, por isto, instintivo. Por quê? “Em razão de suas consequências não deveria ser ele entregue as eventualidades caprichosas da inteligência e do livre arbítrio. Por intermédio das mães, o próprio Deus vela pelas suas criaturas que nascem.” (A Gênese, capítulo III, item 15). Por isto, não há felicidade real sem harmonioso relacionamento entre mães e filhos. O filho que não ama, cuida e guarda sua mãe, sufoca em seu coração o sentimento mais nobre e propiciador dos outros belos sentimentos, a gratidão. A mãe que ama, cuida e guarda seu bebê, demonstra gratidão por Deus haver lhe confiado um de seus filhos. E amar a si mesmo, amando sua mais perfeita obra, que durante nove meses guardou dentro de si, dividindo com ele tudo que lhe era necessário à vida. Há mães e filhos que por outros caminhos se encontram, sendo credores e devedores da mesma dedicação e carinho, bem como do mesmo sentimento de gratidão. Por isto que o segundo domingo de maio é oportunidade sublime de reflexão para, ou expressar com mais ênfase o amor pela mãe, ou de tomar a decisão de tudo fazer para que ele seja libertado, assumindo a merecida e elevada posição no seu coração. Tão maior é o dever dos filhos que Deus, o Pai de todos nos colocou na sua lei: “Honrarás Pai e Mãe.”



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Abandonar Pai, Mãe e Filhos

“Quem tiver deixado sua casa, seus irmãos, irmãs, seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, ou suas terras por amor a mim receberá cem vezes mais e terá por herança a vida eterna.” (Mateus, XIX:29)

“Então, Pedro disse-Lhe: Quanto a nós, deixamos tudo e O seguimos. Jesus lhes respondeu: Eu vos digo, em verdade, que ninguém deixará sua casa, seu pai e sua mãe, seus irmãos e sua mulher ou seus filhos, pelo Reino de Deus, sem receber desde já, neste mundo e muito além, no século futuro, a vida eterna.” (Lucas, XVIII:28-30)

“Um outro Lhe disse: Senhor, eu O seguirei, mas permita que eu disponha primeiro dos bens que tenho em minha casa. Jesus lhe respondeu: Aquele que, tendo a mão no arado, olhar para trás, não é digno do Reino de Deus.” (Lucas, IX:61-62)

Sem discutir as palavras, é preciso buscar o pensamento, que era evidentemente este: Os interesses da vida futura são mais importantes do que todos os interesses e todas as considerações humanas, pois ela está de acordo com a essência da doutrina de Jesus, enquanto que a ideia da renúncia à sua família seria a sua negação. Não temos, aliás, sob os nossos olhos, a aplicação destas máximas no sacrifício dos interesses e das afeições da família pela pátria? Condena-se um filho por deixar seu pai, sua mãe, seus irmãos, sua mulher e seus filhos para defender o seu país? Não lhe reconhecemos, pelo contrário, o mérito de deixar a tranquilidade do lar e o calor das amizades para cumprir um dever? Há, assim, deveres que se sobrepõem a outros. A lei não obriga a filha a deixar os pais e seguir o esposo? O mundo está cheio de casos nos quais as separações mais penosas

são necessárias, mas nem por isso as afeições se rompem. A distância não diminui nem o respeito ou a solicitude que se devem aos pais, nem a ternura para com os filhos.

Vê-se, pois, que mesmo tomadas ao pé da letra, salvo o verbo odiar, estas palavras não seriam a negação do mandamento que prescreve honrar ao pai e à mãe, nem do sentimento de ternura paternal. Terão mais razão ainda, se a entendermos em seu sentido mais profundo. Eles tinham como objetivo mostrar, por uma hipérbole, quanto é imperioso o dever de cuidar da vida futura. Deveriam, além disso, ser menos chocantes para um povo e uma época em que, por força das circunstâncias, os laços de família eram menos fortes do que numa civilização moralmente mais avançada. Esses laços, mais fracos entre os povos primitivos, fortificam-se com o desenvolvimento da sensibilidade e do senso moral. A separação, por si só, é necessária ao progresso tanto nas famílias quanto nas raças.

Elas se abastardam se não há cruzamento, se não se misturam entre si. É uma lei da Natureza, tanto no âmbito do progresso moral quanto no progresso material.

As coisas são observadas apenas sob o ponto de vista terreno. O Espiritismo no-las apresenta de um ponto mais alto, mostrando-nos que os verdadeiros laços de afeição são os do Espírito e não os do corpo; que esses laços não são desfeitos, nem pela separação nem mesmo pela morte do corpo; que eles se fortificam na vida espiritual, pela depuração do Espírito: é uma verdade consoladora, que nos dá uma grande força para suportar as vicissitudes da vida. (Ver Cap. IV, nº 18; Cap. XIV, nº 8.)

Fonte: Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XXII, itens 4, 5 e 6.

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07

LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS



Erguer e Ajudar

"E ele, dando-lhe a mão, a levantou." (Atos dos Apóstolos, 9:41)

Muito significativa a lição dos Atos, quando Pedro restaura a irmã Dorcas para a vida.

Não se contenta o apóstolo em pronunciar palavras lindas aos seus ouvidos, renovando-lhe as forças gerais.

Dá-lhe as mãos para que se levante.

O ensinamento é dos mais simbólicos.

Observamos muitos companheiros a se reerguerem para o conhecimento, para a alegria e para a virtude, banhados pela divina claridade do Mestre, e que podem levantar milhares de criaturas para a Esfera Superior.

Para isso, porém, não bastará a pregação pura e simples. O sermão é, realmente, um apelo sublime, do qual não prescindiu o próprio Cristo, mas não podemos esquecer que o Celeste Amigo, se doutrinou no monte, igualmente no monte multiplicou os pães para o povo esfaimado, restabelecendo-lhe o ânimo.

Nós, os que nos achávamos mortos na ignorância, e que hoje, por acréscimo da Misericórdia Infinita, já

podemos desfrutar algumas bênçãos de luz, precisamos estender o serviço de socorro aos demais.

Não nos desincumbiremos, porém, da tarefa salvacionista, simplesmente pronunciando alguns discursos admiráveis.

É imprescindível usar nossas mãos nas obras do bem.

Esforço dos braços significa atividade pessoal.

Sem o empenho de nossas energias, na construção do Reino Espiritual com o Cristo, na Terra, debalde alinharemos observações excelentes em torno das preciosidades da Boa Nova ou das necessidades da redenção humana.

Encontrando o nosso irmão, caído na estrada, façamos o possível por despertá-lo com os recursos do verbo transformador, mas não olvidemos que, para trazê-lo de novo à vida construtiva, será indispensável, segundo a inesquecível lição de Pedro, estender-lhe fraternalmente as nossas mãos.

Verdade & Luz

XAVIER, Francisco Cândido. Fonte Viva. Pelo Espírito Emmanuel. FEB. Capítulo 33.

Lágrimas

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." - Jesus. (MATEUS, capítulo 11, versículo 28.)

Ninguém como Cristo espalhou na Terra tanta alegria e fortaleza de ânimo. Reconhecendo isso, muitos discípulos amontoam argumentos contra a lágrima e abominam as expressões de sofrimento.

O Paraíso já estaria na Terra se ninguém tivesse razões para chorar. Considerando assim, Jesus, que era o Mestre da confiança e do otimismo, chamava ao seu coração todos os que estivessem cansados e oprimidos sob o peso de desenganos terrestres.

Não amaldiçoou os tristes: convocou-os à consolação.

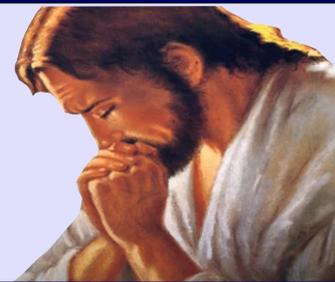
Muita gente acredita na lágrima sintoma de fraqueza espiritual. No entanto, Maria soluçou no Calvário; Pedro lastimou-se, depois

da negação; Paulo mergulhou-se em pranto às portas de Damasco; os primeiros cristãos choraram nos circos de martírio... mas, nenhum deles derramou lágrimas sem esperança. Prantearam e seguiram o caminho do Senhor, sofreram e anunciaram a Boa Nova da Redenção, padeceram e morreram leais na confiança suprema.

O cansaço experimentado por amor ao Cristo converte-se em fortaleza, as cadeias levadas ao seu olhar magnânimo transformam-se em laços divinos de salvação.

Caracterizam-se as lágrimas através de origens específicas. Quando nascem da dor sincera e construtiva, são filtros de redenção e vida; no entanto, se procedem do desespero, são venenos mortais.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 28.ed. Brasília: FEB, 2009. Capítulo 172.



Prece aos Enfermos

Senhor dos Mundos, Excelso Criador de todas as coisas.

Venho à Tua soberana presença neste momento, para suplicar ajuda aos que estão sofrendo por doenças do corpo ou da mente.

Sabemos que as enfermidades nos favorecem momentos de reflexão, e de uma aproximação maior de Ti, pelos caminhos da dor e do silêncio.

Mas apelamos para tua misericórdia e pedimos: Estende Tua luminosa mão sobre os que se encontram doentes, sofrendo limitações, dores e incertezas.

Faz a fé e a confiança brotarem fortes em seus corações.

Alivia suas dores e dá-lhes calma e paz.

Cura suas almas para que os corpos também se restabeleçam.

Dá-lhes alívio, consolação e acende a luz da esperança em seus corações, para que, amparados pela fé e a esperança, possam desenvolver o amor universal, porque esse é o caminho da felicidade e do bem-estar... é o caminho que nos leva a Ti.

Que a Tua paz esteja com todos nós.

Que assim seja!!

Autor desconhecido

O Livro dos Espíritos
Dos Espíritos -
Origem e Natureza dos Espíritos

Questão 76: Que definição se pode dar dos Espíritos?

Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.

O Livro dos Espíritos - Allan Kardec

Perda das Pessoas Amadas. Mortes Prematuras

Quando a morte ceifa nas vossas famílias, arrebatando, sem restrições, os mais moços antes dos velhos, costumais dizer: Deus não é justo, pois sacrifica um que está forte e tem grande futuro e conserva os que já viveram longos anos cheios de decepções; pois leva os que são úteis e deixa os que para nada mais servem; pois despedaça o coração de uma mãe, privando-a da inocente criatura que era toda a sua alegria.

Humanos, é nesse ponto que precisais elevar-vos acima do terra-a-terra da vida, para compreenderdes que o bem, muitas vezes, está onde julgais ver o mal, a sábia providência onde pensais divisar a cega fatalidade do destino. Por que haveis de avaliar a justiça divina pela vossa? Podeis supor que o Senhor dos mundos se aplique, por mero capricho, a vos infligir penas cruéis? Nada se faz sem um fim inteligente e, seja o que for que aconteça, tudo tem a sua razão de ser. Se perscrutásseis melhor todas as dores que vos advêm, nelas encontraríeis sempre a razão divina, razão regeneradora, e os vossos miseráveis interesses se tornariam de tão secundária consideração, que os atiraríeis para o último plano.

Crede-me, a morte é preferível, numa encarnação de vinte anos, a esses vergonhosos desregramentos que pungem famílias respeitáveis, dilaceram corações de mães e fazem que antes do tempo embranqueçam os cabelos dos pais. Frequentemente, a morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça por mais tempo na Terra.

É uma horrenda desgraça, dizeis, ver cortado o fio de uma vida tão preta de esperanças! De que esperanças falais? Das da Terra, onde o liberto houvera podido brilhar, abrir caminho e enriquecer? Sempre essa visão estreita, incapaz de elevar-se acima da matéria. Sabeis qual teria sido a sorte dessa vida, ao vosso parecer tão cheia de esperan-

ças? Quem vos diz que ela não seria saturada de amarguras? Desdenhais então das esperanças da vida futura, ao ponto de lhe preferirdes as da vida efêmera que arrastais na Terra? Supondes então que mais vale uma posição elevada entre os homens, do que entre os Espíritos bem-aventurados?

Em vez de vos queixardes, regozijai-vos quando praz a Deus retirar deste vale de misérias um de seus filhos. Não será egoístico desejardes que ele aí continuasse para sofrer convosco? Ah! essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Vós, espíritas, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo. Mães, sabeis que vossos filhos bem-amados estão perto de vós; sim, estão muito perto; seus corpos fluídicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, a lembrança que deles guardais os transporta de alegria, mas também as vossas dores desarrazoadas os afligem, porque denotam falta de fé e exprimem uma revolta contra a vontade de Deus.

Vós, que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações do vosso coração a chamar esses entes bem-amados e, se pedirdes a Deus que os abençoe, em vós sentireis fortes consolações, dessas que secam as lágrimas; sentireis aspirações grandiosas que vos mostrarão o porvir que o soberano Senhor prometeu. Sanson, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris. (1863.)

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. FEB. Capítulo 5. Livro eletrônico gratuito em <http://www.febnet.org.br>.

Nas Mãos de Jesus

As mãos de Jesus guiarão nossas mãos e, quando a tormenta estiver rugindo por fora, acendemos a flama da prece e ouviremos juntos o Senhor de nossas vidas.

Calma e segurança, paciência e fé viva!

Estejamos com o Divino Mestre, tanto quanto o Divino Mestre está conosco.

Batuíra/ Francisco C. Xavier - Mais Luz

SUGESTÃO DE LEITURA



O livro que ora apresentamos ao leitor consiste em um esforço de caridade e empatia, dirigido a espíritas, a adeptos de outras religiões, a incrédulos, a todos quanto queiram fruir do refrigério e do fortalecimento íntimo que a Doutrina Espírita é capaz de nos oportunizar nessa hora. São abordagens plurais feitas por estudiosos e trabalhadores espíritas, mas que também estudam e vivenciam outros ramos da ciência e do conhecimento e, por tal razão, com rigor e correção, estabelecem liames atuais, lógicos e abrangentes em favor da nossa compreensão e entendimento. Médicos de diversas áreas e outros profissionais da saúde, operadores do direito, educadores, administradores de empresas, artistas, jovens estudantes, historiadores... estes são os nossos autores. Cada um deles tece linhas consistentes e interessantes, permitindo-nos perceber a realidade atual de forma que faça sentido, seja suportável, voltada ao progresso e eivada de esperança e bons frutos para o futuro.

(À venda em nosso Posto de Livros)

Queridos irmãos!
Enquanto perdurar a Pandemia, nosso Posto de Livros estará aberto todos os sábados **das 14 às 17h.**

Para retirar os livros do Clube, pagar mensalidades ou levar doações de alimentos ou vestuário. Doações em dinheiro também podem ser feitas em nossa conta no Barrisul:

Sociedade Espírita de Auxílio Fraternidade
CNPJ 93.243.970/0001-07 - IJUI - RS
Banco Barrisul - Ag 0220 - Cta. 06.037887.0-8

PIX: 93.243.970/0001-07